26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

ESCOLA RUSSA DE TERMINOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

THE RUSSIAN SCHOOL OF TERMINOLOGY: *CONTRIBUTIONS TO KNOWLEDGE ORGANIZATION*

Hagar Espanha Gomes – Livre docente
Maria Luiza de Almeida Campos – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Rosana Portugal Tavares de Moraes – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Linair Maria Campos – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Luana Farias Sales – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: As questões que envolvem a trajetória teórica e metodológica da Escola Russa de Terminologia são tratadas neste estudo, especialmente aquelas que envolvem a Organização do Conhecimento, fundamentalmente no que diz respeito ao que se define como termo - no nosso caso, entendido como um elemento fundamental para a representação de informações e conhecimento. O objetivo é apresentar os marcos evolutivos desta escola, desde a abordagem normativa de D. S. Lotte e G. O. Vinokur até a Terminologia Cognitiva contemporânea. Metodologicamente, realizou-se um estudo de natureza exploratória, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e uso da técnica *Backward Snowballing*. Como um dos resultados do estudo, conclui-se que a Escola Russa se distingue por enfatizar a natureza sistêmica do termo, concebendo-o como um elemento integrante de um sistema terminológico que reflete sistemas conceituais. Evidencia-se, ao final do estudo, que os princípios defendidos pela Escola Russa de Terminologia, especialmente a precisão terminológica e a sistematicidade, são fundamentais para a interoperabilidade semântica e para o desenvolvimento de ontologias e Sistemas de Organização do Conhecimento, elementos centrais nos estudos em Organização do Conhecimento.
Palavras-chave: Escola russa de terminologia; terminologia; terminologia cognitiva; representação do conhecimento.

Abstract: The issues involving the theoretical and methodological trajectory of the Russian School of Terminology are addressed in this study, especially those involving Knowledge Organization, fundamentally regarding what is defined as a term—in our case, understood as a fundamental element for the representation of information and knowledge. The objective is to present the evolutionary milestones of this school, from the normative approach of D. S. Lotte and G. O. Vinokur to contemporary Cognitive Terminology. Methodologically, an exploratory study was conducted, developed through bibliographical research and the use of the Backward Snowballing technique. As

one of the results of the study, it is concluded that the Russian School is distinguished by its emphasis on the systemic nature of the term, conceiving it as an integral element of a terminological system that reflects conceptual systems. At the end of the study, it is evident that the principles advocated by the Russian School of Terminology, especially terminological precision and systematicity, are fundamental for semantic interoperability and for the development of ontologies and Knowledge Organization Systems, which are central elements in Knowledge Organization studies.
Keywords: Russian School of Terminology; terminology; cognitive terminology; knowledge representation.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Organização do Conhecimento (OC) a Terminologia, como área de saber, desempenha um papel fundamental, pois fornece aportes teóricos para organizar, normalizar e recuperar o conhecimento em diversos campos de conhecimento. Sem sistemas terminológicos precisos, a comunicação entre especialistas e a recuperação de informação tornam-se frágeis. Historicamente, as bases teóricas da OC focaram primordialmente no estudo do conceito, relegando ao termo uma função meramente nominativa. Entretanto, a Escola Russa de Terminologia inverte esse foco, analisando o termo sob a ótica de sua origem, estrutura formal, significados, sistematicidade e aspectos funcionais.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de preencher o hiato nas discussões sobre Termo na OC, apresentando as contribuições da Escola Russa. Tais contribuições são fundamentais para a interoperabilidade entre bases de dados, essencialmente em iniciativas de Web Semântica e Inteligência Artificial. O objetivo deste trabalho é, portanto, descrever os fundamentos da Escola Russa e demonstrar como sua visão sistêmica e cognitiva fortalece a missão da Ciência da Informação ao promover o acesso e o uso social do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da Terminologia como disciplina científica está ligada a escolas de pensamento, sendo a Escola de Viena (Wüster, 1981) e a Escola Soviética (Russa) (Lotte, 1961, 2001) seus pilares fundamentais. Enquanto a Escola de Viena, liderada por Eugen Wüster, focava na normalização internacional para fins técnicos, a Escola Russa institucionalizou-se na década de 1930 sob a liderança do engenheiro Dmitrii Semionovich Lotte, na Academia de Ciência da União Soviética. A influência de Wüster chegou à antiga União Soviética em 1935, quando seu trabalho foi traduzido para o russo por recomendação da Academia Soviética de Ciência. O terminólogo soviético Ernest Drezen foi um dos maiores divulgadores dessas ideias, impulsionando a fundação da Terminologia Soviética. Sob a liderança de engenheiros e

cientistas como o terminólogo Lotte, a pesquisa foi institucionalizada através do Comitê de Terminologia Técnica e Científica (KNTT) da Academia de Ciência da União Soviética (Campos, 2001, p. 61).

Neste trabalho, evidenciamos alguns aspectos sumários do referencial teórico sobre os estudos da Escola Russa de Terminologia, especialmente o aspecto histórico e as diferentes abordagens de figuras fundacionais desta Escola.

O desenvolvimento terminológico na Rússia percorreu fases distintas. Nas décadas de 1930 e 1940, Dmitrii Semionovich Lotte apresentou os fundamentos da formação de termos, enquanto Grigorii Osipovich Vinokur focava no uso estilístico da língua. Lotte, como engenheiro, dirigiu seus estudos e interesses para a terminologia técnica e a normalização normativa. Seu objetivo era garantir a precisão e a padronização técnica necessária para a industrialização acelerada. Vinokur, por sua vez, como um filólogo e linguista, via o termo com uma "função especial" que qualquer palavra pode assumir (Leichik; Shelov, 2003, p. 88). Para ele, os termos são criados racionalmente no curso do pensamento, sendo fruto de uma ação deliberada e socialmente orientada. Enquanto Lotte partia da análise do objeto para chegar ao termo (abordagem onomasiológica), Vinokur focava no uso intencional e criativo da língua (Reznik, 2010).

Lotte, junto a Chapliguin e Drezen, trabalhou desde cedo na fundamentação teórica da terminologia científica, elaborando normas para as ciências físicas e suas aplicações (Klimovitskii; Korshunov, 2001). Suas contribuições ultrapassaram o contexto russo, sendo traduzidas e reconhecidas internacionalmente na regulamentação de termos técnico-científicos e na formação de terminologias nacionais, como a inglesa e a uzbeque. Suas propostas foram incorporadas ao Comitê de Terminologia Técnica da Academia de Ciências, abrangendo princípios de sistematização, classificação de conceitos, elaboração de sistemas terminológicos e definição de termos.

Na Escola Russa, Lotte se destacou pela relevância teórica, prática e metodológica na construção e organização dos termos científicos. Já Vinokur consolidou uma abordagem sociológica da linguagem, defendendo a cultura linguística e estruturando metodologias que relacionam a linguística às demais ciências humanas, influenciando a análise da linguagem em seu contexto social e cultural (Reznik, 2010).

Ambos concordavam que o termo não surge de forma espontânea, mas constitui uma superestrutura imposta para fins de comunicação especializada, sendo introduzido na fala

como uma infraestrutura imposta a priori ao falante (Reznik, 2010, p. 15), fruto de uma ação racional e não espontânea (Leichic; Shelov, 2003). Por isso, Vinokur defende uma intervenção científica rigorosa da intenção social na estrutura e no desenvolvimento da própria língua (Reznik, 2010, p. 13).

A partir da década de 1990, do século passado, consolida-se uma vertente denominada de Terminologia Cognitiva na Escola Russa de Terminologia. Sob esta perspectiva, a trajetória da Terminologia na Russia é marcada por uma evolução que transita da normalização técnica para uma compreensão dos processos mentais e discursivos. Enquanto nos primórdios foram dominados pela visão onomasiológica e normativa de Lotte e Vinokur, a chamada "virada filosófica" e cognitiva foi impulsionada pelos trabalhos de Olga Akhmanova (1989) e Grinev (2003). Essa fase marca o amadurecimento da Terminologia como uma ciência independente e interdisciplinar, incorporando conquistas da psicologia cognitiva, da ciência da computação e da teoria da informação.

Essa vertente define o termo como resultado verbalizado da cognição, atuando como um ponto de estabilização de modelos conceituais elaborados pelo pesquisador no discurso especializado. O objetivo central desta perspectiva é compreender como o conhecimento é representado na linguagem, tratando o termo como um reflexo da mente em ação e uma unidade que se estabiliza em contextos comunicativos dinâmicos, superando a visão do termo como simples "etiqueta" isolada. O termo, neste contexto, é mais que uma palavra técnica: é o reflexo da mente em ação, com todas as interligações possíveis em uma contextualização de um discurso científico que se reflete na linguagem.

Conceitualmente, a Terminologia Cognitiva adota uma abordagem antropocêntrica e a categorização prototípica, em que o pertencimento a uma categoria é determinada pela similaridade com um protótipo, permitindo lidar com a flexibilidade e o dinamismo do saber científico. A linguagem é compreendida como um sistema não autônomo, intrinsecamente vinculado ao sistema cognitivo e às experiências e práticas comunicativas humanas (Manerko, 2019). Diferente da visão fundadora, que busca a padronização por meio de termos padronizados, esta perspectiva incorpora elementos subjetivos e prioriza as peculiaridades funcionais do discurso especializado (Manerko, 2016). Nesse cenário, os termos e conceitos são analisados sob a ótica da dinamicidade e flexibilidade, sendo "reificados" a cada nova situação comunicativa, conforme argumenta Manerko (2014), o que reforça a natureza contextual e adaptativa da terminologia cognitiva.

Novodranova (2004) identifica a estreita relação entre o cognitivismo, a teoria da informação e a psicologia cognitiva. Para corroborar sua afirmação ela relaciona elementos associados: fonte de informação que transmite a mensagem, codificação da mensagem para ser enviada a um canal de comunicação, decodificação da mensagem, as diferentes operações de processamento da mensagem, e entrega da mensagem para um receptor. Explica que "a linguística cognitiva empresta da teoria da informação as noções de informação e estruturas de conhecimento, o processamento e o armazenamento da informação na memória humana, a extração dos dados necessários da memória e sua transmissão para uso posterior e processamento" (Novodranova, 2004, p. 138). A ligação com a terminologia está no fato de que o termo resulta da atividade cognitiva humana, sendo produto do processamento e da estruturação do conhecimento. O termo é, em si, um instrumento de aprendizagem, ao permitir ao usuário a oportunidade de generalizar fatos científicos, multiplicar conhecimento e transmiti-lo a futuras gerações de cientistas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, alinhada ao objetivo de oferecer uma visão geral do tema (Gil, 1999), que consiste em mapear os marcos teóricos da terminologia russa e suas contribuições no estudo do termo para OC. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em "referências teóricas publicadas em documentos" (Cervo; Bervian, 2005, p. 65). Para isso, realizaram-se buscas exaustivas em bases de dados científicas multidisciplinares, como Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, Scopus, *Web of Science* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), contemplando todos os tipos de materiais e sem delimitação temporal. As estratégias de busca foram estruturadas a partir de operadores booleanos, quando disponíveis na busca avançada, selecionando-se o campo resumo e empregando termos em português e suas respectivas traduções para o inglês, a saber: terminologia AND (Rússia OR russa OR URSS); "escola russa de terminologia"; "teorias da terminologia" AND (Rússia OR russa OR URSS) e "terminologia cognitiva" AND (Rússia OR russa OR URSS). Exclusivamente em inglês, acrescentaram-se os termos: "*termness*" e "*termability*". Os resultados foram analisados por sua relevância e, em seguida, aplicou-se uma estratégia complementar para identificar fontes primárias não indexadas nas bases ocidentais, por meio da técnica de *Backward Snowballing* ("efeito bola de neve"). Conforme Wohlin (2014), essa técnica consiste

no uso da lista de referências para identificar artigos a serem incluídos na pesquisa. Esse procedimento envolveu análise minuciosa das listas de referências dos textos fundacionais e das revisões de literatura contemporâneas previamente mapeadas.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações científicas com foco na Escola Russa de Terminologia e na análise de sua interlocução com a Organização do Conhecimento ou Ciência da Informação. Foram excluídos os estudos duplicados e os textos de opinião ou de análise estritamente linguística. A aplicação dessas estratégias permitiu identificar cerca de 75 materiais relevantes ao tema deste estudo, que possui um escopo mais amplo. Aqui são apresentados alguns aspectos teóricos relacionados aos autores fundacionais da Escola Russa de Terminologia, conforme mencionado anteriormente. O *corpus* inclui textos de autores clássicos, além de revisões críticas de autores contemporâneos. Entretanto, constatou-se no levantamento da literatura uma dificuldade de acesso às obras na língua original, como pode ser percebido nas citações dos textos traduzidos. Nesse sentido, ressalta-se que o escasso número de traduções e a dificuldade de acesso à literatura na língua original pode ter sido um fator limitante para melhor conhecimento dos estudos e pesquisas dos terminólogos russos e, atualmente, dos países da Federação Russa.

A pesquisa baseia-se na análise sistemática e crítica da literatura, com o objetivo de identificar e discutir seus fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos; conforme Galvão e Ricarte (2020) “busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto”. A análise buscou identificar categorias centrais, como: os requisitos do termo técnico-científico, a distinção conceitual entre terminologia e nomenclatura, e a transição teórica para a terminologia cognitiva. A correlação desses dados com os desafios contemporâneos da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento permitiu estruturar a discussão sobre a importância da pesquisa para os estudos informacionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos fundamentos da Escola Russa permitiu identificar uma evolução que podemos denominar como paradigmática, ou seja, o deslocamento de uma visão puramente normativa e lógica para uma abordagem cognitiva e antropocêntrica, que se inicia com a abordagem onomasiológica de Lotte. Para ele, o termo não deve ser analisado isoladamente, mas como um membro de um sistema definido. A visão sistêmica por ele defendida, foi

adotada porque sistemas precisos de termos correspondem à concepção filosófica de sistema por reunirem seus atributos essenciais como "são estruturados, integrais, apresentam comportamento complexo, podendo, então ser estudados pelos métodos da sistemologia" (Leichik, 1990, p. 23).

Os resultados indicam que a precisão terminológica de Lotte baseia-se na sistematicidade, onde o termo deve refletir as relações objetivas existentes entre os conceitos. Lotte estabeleceu requisitos, como a univocidade relativa (significado único dentro de um campo de conhecimento) e a independência do contexto, "o sentido do termo está condicionado pelo conceito que o termo deve expressar" (Lotte, 2001, p. 95). Este sentido é único em todo o sistema de conceitos na terminologia de um campo de conhecimento específico. Uma vez fixado o conteúdo de um termo, este guarda independência do contexto, aqui entendido como o discurso, ele carrega consigo o significado no marco do campo de conhecimento em que se encerra.

Em contrapartida, as contribuições de Vinokur revelam uma abordagem centrada na "tecnologia linguística", em que o termo é visto com uma "função especial" que qualquer palavra pode assumir. Por tecnologia linguística, ele entende uma linguística voltada para a realidade social e cultural da linguagem, buscando integrar o estudo da linguagem às necessidades práticas da sociedade soviética. Ainda, apoiado no pensamento saussuriano, enfatizou a separação entre sincronia e diacronia, ou seja, entre a filologia tradicional, que defendia uma visão diacrônica, e as atribuições de uma nova sociedade marxista, que apoiava uma abordagem sincrônica. Nesse contexto, surgem os estudos soviéticos sobre a história e a cultura da língua, que deram origem à sociolinguística e à socioterminologia, além do desenvolvimento de métodos científicos influenciados por Saussure, em detrimento da filologia tradicional (Reznik, 2010, p. 123). Diferentemente de uma visão puramente técnica, Vinokur argumenta que os termos não surgem espontaneamente, mas são criados racionalmente no curso do pensamento como uma superestrutura deliberada imposta ao falante, conforme Reznik (2010). Esta perspectiva estilística e sociolinguística permite compreender o termo como um produto da cultura e da intencionalidade social.

A transição para a Terminologia cognitiva amplia esse escopo ao tratar o termo como uma unidade de cognição e conhecimento. Os resultados do estudo demonstraram que esta vertente adota um enfoque antropocêntrico, no qual a linguagem é interligada ao sistema cognitivo humano. Sob tal perspectiva, a linguagem é considerada um sistema não autônomo,

interligado ao sistema cognitivo e às experiências e práticas comunicativas humanas (Manerko, 2019). A terminologia cognitiva incorpora elementos subjetivos, como sentimentos, crenças e percepções. Tais princípios se contrapõem ao materialismo dialético, vigente na antiga URSS, em que termos são identificados como estáticos com objetivos de padronização da linguagem especializada. Os estudos baseados nessa vertente priorizam as peculiaridades da linguagem na perspectiva funcional do discurso especializado (Manerko, 2016). Diferentemente daquela visão, a abordagem cognitiva prioriza a dinamicidade, em que os termos são reificados a cada nova situação comunicativa no discurso especializado. Além disso, destaca o uso da categorização prototípica, na qual o pertencimento a uma categoria é determinado pela similaridade com um protótipo, e não por critérios necessários e suficientes.

A título de exemplificação, podemos recorrer aos estudos apresentados por D'Almeida (2026)[1], que discute o conceito de "raça" sob dois aspectos: (1) um sentido biológico e (2) um sentido sociopolítico. Segundo Lotte, os métodos da sistemologia permitem evidenciar que, independentemente do contexto – entendido por ele como o discurso – as relações entre os termos revelam perspectivas distintas (Leichik, 1990). Na perspectiva biológica (1), os conceitos relacionados são espécie, genoma, herança genética; já na perspectiva sociopolítica (2) os conceitos envolvidos são direitos humanos, discriminação e memória coletiva.

Vinokur, ao analisar os aspectos diacrônicos e sincrônicos, argumenta que os termos são criados racionalmente ao longo do pensamento, funcionando como uma superestrutura deliberada imposta ao falante, conforme Reznik (2010). Assim, a conceituação de "raça" em cada período histórico é o produto da cultura e da intencionalidade social de cada época.

No âmbito da terminologia cognitiva, o conceito de "raça" é continuamente ressignificado a cada nova situação comunicativa de um dado discurso especializado. É nesse contexto que o conceito pode ser compreendido a partir de um protótipo - entendido como uma forma provisória, uma tentativa de existência que permite explorar, testar e compreender o que algo pode vir a ser, e não o que é de maneira fixa, como exigiriam critérios necessários e suficientes.

[1] A exemplificação apresentada no texto acima aborda um aspecto do debate sobre o conceito de raça e não reflete a complexidade teórica desenvolvida pela pesquisadora. Em sua tese, Nina D'Almeida discute de forma aprofundada a multiplicidade de sentidos atribuídos aos termos biológico e sociopolíticos, suas diferentes comunidades de interpretação, historicidade das definições, a função dos identificadores únicos e o papel dos qualificadores semânticos na representação diacrônica das concepções de raça. O exemplo utilizado no corpo do texto é, portanto, apenas uma simplificação ilustrativa dentro de um quadro conceitual muito mais amplo.

Desta forma, na perspectiva cognitiva, as concepções de raça nos sentidos biológicos (1) e sociopolítico (2) podem coexistir, dependendo do sistema cognitivo humano que organiza e interpreta conceitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a Escola Russa oferece uma base teórica sólida para a OC ao reunir a necessidade de normalização com a flexibilidade cognitiva. A visão sistêmica de Lotte permanece fundamental para a elaboração de SOCs, nos quais a forma do termo deve indicar a sua posição lógica no sistema. Simultaneamente, a perspectiva de Vinokur ressalta a importância de considerar o termo como uma ferramenta socialmente construída e intencional, de acordo com o estudo de Reznik (2010).

A contribuição da terminologia Cognitiva, vertente da Escola Russa, reside na compreensão do termo como uma unidade que reflete a atividade mental do discurso especializado. Sob um enfoque antropocêntrico, essa vertente permite analisar a estruturação verbal do pensamento, fornecendo subsídios à Organização do Conhecimento para compreender como os conceitos são processados e fixados na mente humana. Esse entendimento é relevante para a mediação da informação no discurso, com reflexos nos SOCs, pois permite que esses sistemas possam acompanhar a natureza dinâmica do conhecimento científico.

Ressaltamos também, que a importância da Terminologia Cognitiva para a Ciência da Informação se manifesta nos aspectos que envolvem ambientes de Inteligência Artificial permitindo que o processamento e a mediação do saber ocorram de forma mais próxima à cognição humana. Essa vertente, em seus aspectos teóricos e metodológicos, favorece o desenvolvimento de princípios para ontologias e grafos de conhecimento, na medida que podem mimetizar processos mentais de categorização

Assim, consideramos que o resgate desses fundamentos fortalece a OC ao promover uma representação do conhecimento que é, ao mesmo tempo, precisa, sistêmica e hospitaleira ao discurso científico contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AKHMANOVA, O. Concerning the Logic of Natural Languages and the “Naturalness” of the Logical Ones. **Word**, [*s. l.*], v. 23, n. 1-3, 1989, p. 13-16. Disponível em : https://doi.org/10.1080/00437956.1967.11435462 Acesso em : 5 jun. 2026.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária:** teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**, 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

D'ALMEIDA, N. G. S. B. **Aportes teórico-metodológicos para organização do conhecimento interdisciplinar**: uma proposta aplicável ao Conhecimento étnico-racial brasileiro. 2026. 283 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Arte de Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2026. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/43515. Acesso em: 6 set. 2026.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion:** filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2020. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835. Acesso em: 6 set. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRINEV, S. V. Terminological foundations for reasoning: towards the general theory of evolution of human knowledge. **IITF Journal**, [*s. l.*], v. 14, p. 41-49, 2003. Disponível em : https://journal-eaft-aet.net/index.php/tsr/article/view/5797/4628 Acesso em: 3 jun. 2026.

KLIMOVITSKII, Y. A.; KORSHUNOV, S. I. Introducción a D. S. Lotte. *In*: CABRÉ, M. T.; FREIXA, J.; LORENTE.; M.; TEBÉ, C. (org.). **Textos de terminólogos de La Escuela Rusa**. Barcelona: IULA, 2001, p. 89-94.

LEICHIK, V. M. Applications of methods from basic and related sciences in terms and terms systems. **Int. Forum Inf. and Doc**., [*s. l.*], v. 15, n. 3, p. 22-28, 1990.

LEICHIK, V. M.; SHELOV, S. D. Some basic concepts of terminology: traditions and innovations. **IITF Journal**, [*s. l.*], v. 14, p. 86-101, 2003. Disponível em : https://journal-eaft-aet.net/index.php/tsr/article/view/5803/4634 Acesso em: 4 jun. 2026.

LOTTE, D. S. **Osnovy postroeniia nauchno-tekhnicheskoĭ terminologii**: voprosy teorii i metodiki. Moskva: Izd-vo Akademii nauk SSSR, 1961. 156 p.

LOTTE, D. S. La formación del sistema de términos científico-técnicos. *In:* CABRÉ, M. T.; FREIXA, J.; LORENTE.; M.; TEBÉ, C. (org.). **Textos de terminólogos de La Escuela Rusa.** Barcelona: IULA, 2001, p. 95-126.

MANERKO, L. Knowledge structures and ways of their description in cognitive terminology research. **Terminologija**, [*s. l.*], v. 26, p. 47-72, 2019. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/338426691_Knowledge_Structures_and_Ways_of_Their_Description_in_Cognitive_Terminology_Research. Acesso em : 6 jun. 2026.

MANERKO, L. Terminology Science in Russia today: From the Past to the Future. *In:* MANERKO, L. BAUMANN, K.-D.; KALVERKÄMPER, H. **Terminology Science in Russia today:** From the Past to the Future. Berlin: Frank & Timme GmbH Verlag, 2014, p. 15-26.

MANERKO, L. Towards understanding of conceptualisation in cognitive terminology. **Lege Arts**: language yesterday, today, tomorrow, [*s. l.*], v. 1, n. 2, p. 129-170, 2016. Disponível em: https://lartis.sk/wp-content/uploads/2019/01/ManerkoLArt1.02.2016.pdf. Acesso em: 5 jun. 2026.

NOVODRANOVA, V. F. Cognitive sciences and terminology. *In:* SHELOV, S. D.; LEICHIK, V. M. (ed.) **Russian Terminology Science (1992-2001).** Vienna: TermNet, 2004, p 138-143. (IITF Series, 12).

REZNIK, V. The word as culture: Grigorii Vinokur's Applied Language Science. *In:* BRANDIST, C.; CHOWN, K. (ed.). **Politics and the Theory of Language in the USSR 1917–1938**: The Birth of Sociological Linguistics. Anthem Press: Cambridge, 2010. p. 123-136. Disponível em : https://doi.org/10.7135/UPO9780857289483.008 Acesso em: 5 jun. 2026

WOHLIN, C. Guidelines for snowballing in systematic literature studies and a replication in software engineering. *In:* INTERNATIONAL CONFERENCE ON EVALUATION AND ASSESSMENT IN SOFTWARE ENGINEERING (EASE). 18., 2014, New York. **Anais** [...]. New York: ACM, 2014. p. 321–330. Disponível em: https://dl.acm.org/doi/epdf/10.1145/2601248.2601268. Acesso em: 5 jun. 2026.

WÜSTER, E. L'Étude scientifique générale de la terminologie, zone frontalière entre la linguistique, la logique, l'ontologie, l'informatique et les sciences des choses. *In:* RONDEAU, G.; FELBER, H. (org.). **Textes choisis de Terminologie**. Québec: GIRSTERM, 1981, p. 55-114.